

Bruno Pacheco

Borrasca

3 Maio — 19 Junho, 2021

Pedro Cera tem o prazer de apresentar a primeira exposição de Bruno Pacheco na galeria.

A política da pintura é a base da prática de Pacheco, fazendo da pintura não apenas o principal suporte sobre o qual os trabalhos do artista são concebidos mas também o seu principal tema, repensando modos tradicionais de display, percepção e construção de temas.

Rompendo com tradições modernas de concepção de exposições, as paredes do white cube desaparecem no fundo de uma vasta instalação, onde as pinturas estão montadas em estruturas de suporte, emprestando-lhes uma nova vida e activando-as através do movimento do visitante ao longo do espaço da galeria. Este princípio havia já sido explorado em "One", exposição que Pacheco apresentou o ano passado no Ampersand. Neste contexto a hierarquia é abalada, com a parte da frente da pintura ocupando um lugar tão importante quanto a superfície crua e não tratada da parte de trás. Um certo sentido do sagrado, habitualmente associado à pintura, é eliminado através do display e dos motivos representados nestes trabalhos. As pinturas são instaladas de maneira a que as obras maiores sirvam de estruturas de suporte e até mesmo de fundo para pinturas mais pequenas, delineando uma vasta rede de relações em transformação, em que a impermanência da narrativa é impulsionada pelo movimento e pela perspectiva em constante mudança do espectador, enquanto ele/a se move entre as pinturas e através da exposição.

Apesar da aparente aleatoriedade dos seus temas, especialmente em obras que representam objectos da vida quotidiana, muitos trabalhos em Borrasca têm uma relação com motivos oriundos da pintura clássica, examinando a construção do tema ao longo da história. Ao apropriar-se de motivos da história da pintura, Pacheco analisa de que modo o gesto da pintura, a paleta de cores, a composição, ou a fragmentação influenciam a construção da narrativa e como as imagens são retratadas e percebidas ao longo do tempo. Separando o motivo do seu contexto inicial, expandindo ou distorcendo-o, retirando alguns dos seus elementos ou justapondo-os contra outra imagem, a abordagem de Pacheco faz lembrar de muitas maneiras os modos digitais de construção de conteúdo, baseados numa cadeia associativa, onde uma coisa leva a outra, e em que o conteúdo é criado através de estruturas rizomáticas e não por uma abordagem linear à narrativa.

À semelhança da imagem digital, também aqui as imagens permanecem anónimas, tal como os seus temas, ganhando assim uma nova vida. Enraizadas na sua própria realidade do quotidiano e na sua história, a sua representação e exposição negam ao espectador o acesso à verdadeira narrativa de cada pintura, produzindo uma multiplicidade de interpretações materializada, por um lado, pelo processo pictórico, e, por outro, pelo movimento que o envolvimento físico com estas obras implica. Através da sua percepção, o espectador torna-se protagonista das pinturas de Pacheco ao mesmo tempo que participa no esbatimento dos limites entre interior e exterior destas obras.

--

Bruno Pacheco trabalha entre Londres e Lisboa. Expôs na 31ª Bienal de São Paulo, Bienal de Sarjah, Culturgest (Lisboa), Van Abbemuseum (Eindhoven), Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto), Whitechapel Gallery (Londres), entre outros. As suas obras integram as colecções da Fundação Calouste Gulbenkian – CAM (Lisboa), Fundação de Serralves (Porto), Kadist Art Foundation (Paris), The UBS Art Collection (Londres), Van Abbe Museum (Eindhoven), Sharjan Arts Foundation collection e do MCA – Museum of Contemporary Art Chicago collection, entre outras.

www.pedrocera.com

Pedro Cera

Rua do Patrocínio 67E 1350-229 Lisboa
+351 218 162 032 info@pedrocera.com

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional